ANNO I —— S. Paulo (Brasil), 10 de Junho de 1920 —— Num. VI

A OBRA

Semanario de Cultura Popular

Combate todos os males sociaes

A Emancipação da Humanidade Ha de ser obra dos Homens Livres

Propaga as grandes idéas modernas

Bellezas do seculo XX

Sob o presente regimen da propriedade privada não ha pão, não ha justiça, mas ha uma bárbara lei de despejo, que expõe a familia proletaria ás inclemencias do tempo!...

A FAMILIA NA RUSSIA

Londres (U. P.) — Pelo correio — — Communicado do sr. M. Sare — Em vista dos innumeros boatos que têm sido espalhados sobre a socialisação das mulheres, que se diz ser hoje um facto na Russia "vermelha" ha grande interesse em conhecer as leis codificadas sobre os casamentos, divorcios, tutela e familia, promulgadas pelos soviets e cujas primeiras cópias acabam de ser aqui recebidas.

Quando o governo dos soviets assumiu o poder, todo o codigo imperial da Russia foi revogado, e durante o periodo de transição, as côrtes criadas pelo novo regimen foram obrigadas a agir de accôrdo com ordens geraes e especiaes do Conselho Executivo Central. Sómente em 1918 o trabalho de elaboração de um systema especifico de leis foi sériamente iniciado.

Uma nota explicativa do Executivo Central dos Soviets diz que as novas leis talvez não sejam de caracter puramente socialista, nem estejam de accôordo com as idéas dos mais profundos pensadores socialistas, mas foram elaboradas — não para criar codigos rigorosos e irrevogaveis — mas para fazer face á situação e condições actuaes, no intuito de que as proprias leis se tornem superfluas.

Os principios que regulam os casamentos são tudo, menos socialistas, mas removem todos os impecilhos patriarchaes contra os casamentos, como differença de religião, prohibições religiosas, etc. A lei só reconhece o casamento civil, embóra não levante objecções contra o casamento religioso. Homens e mulheres têm absolutamente os mesmos direitos de igualdade, sendo fixada a edade para matrimonio em 16 annos para as mulheres e 18 annos para os rapazes.

Só se póde contrahir casamento pelo consentimento mutuo dos esposos, que devem ter uma mente san e não devem ser parentes em primeiro grau de ascendencia ou descendencia. O casamento não estabelece communhão de propriedade mas lhes impõe o dever de protegerem-se e auxiliarem-se mutuamente, caso um dos esposos esteja enfermo e não possa trabalhar. O consentimento mutuo de mulher e marido, assim como o desejo de qualquer dos dois, são considerados como base sufficiente para o divorcio. A petição para a dissolução do casamento poderá ser apresentada verbalmente ou por escripto, a uma corte local de jurisdicção summaria, cuja decisão é, no entanto, sujeita á appellação.

A lei rejeita a idéa de que a procriação seja o unico fito do casamento e proclama que a "base da familia não é o casamento, mas a realidade da descendencia". Por este modo, é proporcionada a toda a criança a possibilidade de realisar em vida o seu estado perante a lei. Os direitos paternaes são exercidos exclusivamente em beneficio dos filhos. No caso de infracção, a côrte tem o direito de privar os parentes dos seus direitos, mas não se tendo realisado ainda o "status" socialista, não se fez tentativa alguma para substituir os cuidados dos paes pelos filhos pelos cuidados sociaes.

Os filhos não têm direitos ás propriedades dos seus paes, nem os paes ás dos filhos. Os parentes são obrigados a cuidar dos seus filhos que não attingiram ainda a maioridade, e tambem a olhar pela educação e criação daquelles que estejam necessitados ou sem trabalho, sendo que os filhos por sua vez são obrigados a olhar pelos paes impossibilitados de trabalhar e que não tenham meios de subsistencia.

As crianças que não gosarem dos cuidados de paes serão protegidas pelo Departamento da Segurança Social, o qual, todavia, póde nomear um tutor para a criança ou grupo de crianças em questão.

Todo o cidadão na Russia póde ser obrigado a acceitar e cumprir os deveres de tutor, como fôr combinado, a não ser que possa apresentar razões valiosas para gosar de excepção, as quaes devem ser apresentadas e archivadas dentro de uma semana.

As antigas leis sobre heranças foram abolidas pelo soviet logo nos primeiros dias da sua existencia, mas as novas leis permittem uma especie de herança. A propriedade particular só é admittida como constituindo uma possessão vitalicia, revertendo á communidade por morte do seu proprietario. Mas, reconhecendo que ainda existem familias individuaes, e que a criação de crianças de accôrdo com as bases socialistas ainda não é um facto, a lei permitte que uma parte da herança seja dada á viuva ou outros parentes do morto, que necessitem de auxilio.

As crianças nascidas de paes não casados têm direito aos mesmos beneficios e as reclamações de parentes necessitados têm procedencia sobre as reclamações de credores. Além disso, ao tratar das reclamações dos parentes, "presta-se attenção especial não á proximidade do parentesco, mas á necessidade dos parentes mais proximos".

(Transcripto de um jornal conservador.)

PENSAMENTOS NOTAVEIS

"Ha muito tempo a autoridade perturba o mundo com a pretenção de governal-o; eu quero que a autoridade abdique e que a liberdade seja a sua successora, quero que o poder legislativo condemnado pelas suas obras, ceda o logar ao poder collectivo, fortificado pela imprensa, pelo vapor e pelo trabalho!"

EMILE DE GIRARDIN.

"Ninguem se deslustra com ser anarchista: são-no algumas das maiores individualidades da actualidade: Herbert, Spencer, Kropotkine, Elisée, Reclus, Tolstoi e Ibsen, isto é, o maior sociologo, o maior apostolo da liberdade, o maior geographo, o maior christão, o maior dramaturgo!"

DR. SILVA MENDES.

ANNO I S. PAULO, 10 de Junho de 1920 NUM. 6

Noticias — Critica
Sociologia
Arte — Literatura

A OBRA

CIRCULA
ás
QUINTAS-FEIRAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL, FUNDADA EM 1.° DE MAIO DE 1920

Redacção: Florentino de Carvalho
Administração: Antonio de Oliveira
CAIXA POSTAL, 1336

Os registrados devem ser endereçados a Florentino de Carvalho

ASSIGNATURAS
Anno, 10$; Semestre, 5$ Trimestre, 3$000
Numero avulso, 200 réis

Intelligencia e desintelligencia

Está preoccupando os meios politicos do mundo burguez, a presença em Londres, do emissario da Republica dos Soviets Russos, Krassine.

Em torno do representante maximalista, começam as desintelligencias dos Governos burguezes, como de costume, nascidas de ambições iniquas e mal contidas.

Como é do dominio publico, a miseria que assola o continente Europeu, attingiu proporções sem precedentes na Historia, e dahi, o interesse existente em estabelecer um accôrdo politico-commercial, com o paiz uberrimo que, apesar da propaganda derrotista dos inimigos do seu actual regimem administrativo, está em condições de supprir os eshaustos mercados europeus, dos generos alimenticios, abundantes nos seus inexgotaveis celeiros.

Por mais que prettendam mascarar a miseria que vae pela Europa, ella mostra-se sempre atravez da arrogancia dos potentados, quando [illegible]tantes embóra, promovem encontros diplomaticos com as victimas do seu odio impotente.

Agóra, ainda acaba de chegar da Allemanha faminta, um appello doloroso dos seus filhos, pedindo ao mundo inteiro.... Pão.... Pão.... Pão....

E o Pão, tão desejado, tão necessario á existencia do povo, como á existencia das nações, vae escasseando e, vae encarecendo cada vez mais, tornando-se artigo de luxo . . .

Que conceito fará Krassine, dos arrogantes e intoleraveis estadistas alliados? estão com a fome funestissima a destruir o vigor de raças fortes, sem quererem estender a mão aos amigos da Humanidade . . .

Não houvesse a inconsciencia dos salariados da farda, a defender uma sociedade hedionda, e os povos se abraçariam fraternalmente atravez dos oceanos, como ora fazem mentalmente os irmãos de ideaes, os irmãos de luctas, os irmãos da revolta sacrosanta . . .

Por varias vezes tem tentado o Governo do Povo Russo, entrar em negociações com as Nações burguezas da Europa, mas, o orgulho innato dos escravocratas não quer entendimento com gente livre . . .

As tentativas para o aniquilamento do regimen social victorioso na Russia, nunca perderam nada de sua intensidade, porém, a resistencia inaudita offerecida por um povo heroico, contra aquelles que intentam escravisal-o, tem sido um padrão de gloria, que honra essa raça, pioneira inconteste das maximas reivindicações humanas . . .

Da missão de Krassine, por menor que transpire dos seus fins, o povo, saberá comprehender, porque não se permitte aos folicularios venaes, transcreverem na Imprensa, os episodios interessantes, das confabulações secretas, entre os portadores da idéa nova e os seus terriveis inimigos...

Alexandre Montenegro.

EXCERPTO

. . . .

Entre as fórmas decrepitas do povo,
Já batiam por cima dos estragos
A sensação e os movimentos vagos
Da cellula inicial de um Cósmos novo!

O lethargo larvario da cidade
Crescia. Igual a um parto, numa furna,
Vinha da original treva nocturna
O vagido de uma outra Humanidade!

E eu, com os pés atolados no Nirvana,
Acompanhava, com um prazer secreto,
A gestação daquelle grande feto
Que vinha substituir a Especie Humana!

AUGUSTO DOS ANJOS.

OS GREVISTAS

São operarios, andrajosa gente
que a enterondade inexoravel mina
e a miseria acorrenta, impeninte,
aos horrores da vida da officina.

Na luta, desegual que os extermina,
cada um, reconhecendo-se impotente,
une-se ao seu irmão, na ancia supina,
em solidariedade commovente.

E unida, estuante, ao fulvo sol da praça,
Direito á vida — exora a populaça.
Pede mais pão a turba soffredora.

E tem como resposta, nesse abalo,
o argumento da pata do cavallo
e as eloquencias da metralhadora!

SYLVIO FIGUEIREDO.

DIVAGAÇÕES

Quem se põe, nas tardes que agonisam, ao canto silencioso de uma janella, ante a majestade de um crepusculo a mergulhar a paisagem, a pouco e pouco, numa meia-tinta inspirativa e triste, sente-se presa, pela influição poderosa da hora casada á impressão de recolhimento que se evola da paisagem, de um ar mystico de contemplação, sente-se presa de doce suavissima melancolia

E' o incontrastavel poder inspirador das paisagens, hemeródromos de saudades e scismas, — modeladoras que são de nossas almas, obreiras de nossos sonhos, de estado d'alma.

São paisagens irisadas e ridentes os factores primaciaes na modelação de nossas almas, as influidoras de nossas concepções.

Essa influencia do meio cosmico sobre a tonalidade intellectual, sobre a psychose, sobre a constituição physica das diversas raças, na acção, emfim, sobre os seres vivos, é um dos axiomas do transformismo.

Geoffroy de Saint Hilaire, profundando essa acção do meio ambiente, constituido pela natureza do solo, pelo ar, luz, calor, humidade, etc., mostrou á sociedade a relação existente entre a dimensão dos territorios e estatura dos animaes que o habitam, dando como exemplos, entre muitos, os poneys das ilhas Shetlnad, os carneiros das ilhas do littoral bretão, animaes de pequena estatura, em harmonia com a extensão do territorio em que vivem.

Assim tambem, a natureza do solo é um poderoso factor de transformação. Os terrenos argilosos, silicosos, de rochas eruptivas, etc., produzirão animaes differentes em estatura e peso, por força, logicamente, da diversidade da flora.

A luz tem grande influencia no crescimento dos seres vivos, accelerando-lhes o desenvolvimento, modificando-lhes os tecidos. Somos todos, como diria Leduc, filhos do sol, pela transformação da energia luminosa, nesse delicadissimo laboratorio que que é a planta, em energia chimica, que, sob a fórma de elementos organicos, fornece aos animaes os factores de sua actividade.

Bonnier, fazendo experiencias com plantas alpinas, verificou que, sob condições differentes de meio, uma mesma planta adquire, caracteres differentes. Nas montanhas alpinas, as plantas sem os caules curtos, flores grandes e de cores vivas, folhas pequenas e espessas, de um verde carregado; nas planicies essas mesmas plantas têm as folhas alongadas, as flores são menores e de cores menos vivas. Bonnier, por uma série de experiencias, veiu a concluir que a causa desse modificação era a alternativa das noites frias e dos dias relativamente quentes.

E' nos seres inferiores em organisação, nos primeiros e infimos degraus da escala zoologica, que se manifesta com mais evidencia essa acção do meio ambiente sobre os organismos.

Le Dantec provou á saciedade esse determinismo incoercivel do meio. Perfilhando as affirmativas de Rabaud, elle representa a vida como producto de dois factores, expressos pelo symbolismo (A B), isto é, o animal multiplicado pelo meio, dando-nos como exemplo typico a vida da amiba, resultante, como a vida de todos os seres, colonías de cellulas, desse producto.

Schmanhewitsch, citado por Bonnier, conseguiu, por continuas experiencias, com crustaceos phyllopodos, transformar a especie "Artemira salina", na especie "Branchipus stagnalis'', tornando o meio salino gradativamente um meio com predominancia de agua doce.

Assim na ordem physica, poderiamos adduzir, em defesa dessa these, exemplos multiplos de scientistas, os argumentos irrespondiveis dos factos.

Na ordem moral e no dominio da intelligencia, a influição do meio cosmico e seu correlato, o meio social, se faz sentir com a força imperiosa de uma fatalidade.

Taine, na "Histoire de la Littérature Anglaise'', poz em destaque esse determinismo, mostrando que a differença profunda existente entre as raças germanicas e as raças hellenicas e latinas, provém da differença dos meios em que se estabeleceram primitivamente. Uns se estabeleceram em paizes frios e humidos, no fundo de florestas densas, em meio tremedaes, á orilha de um oceano sempre revolto e mugidor. A paisagem só lhes prodigalisava sensações de melancolia e violencia; dahi a inclinação delles para a embriaguez, para a nutrição grosseira, seu amor ao vinho e ao sangue, ao tumullo das guerras, onde davam arras á sua indole naturalmente truculenta, creando um paraizo

em que Odin fulgura em meio das rondas das Walkyrias.

Os Gregos e os Latinos, vivendo em meio de paisagens irrisadas e ridentes, cercados de suavidades elyseas e da visão luminosa de mares scintillantes e tranquillos, convidados á navegação e ao commercio, livres das necessidades grosseiras do estomago, foram dirigidos para os habitos sociaes, para a arte de falar, para a organisação politica, para a invenção das sciencias, das letras e das artes, que constituem o encanto e o derivativo das intelligencias e das almas. Dahi a luminosidade da civilisação grega, seu esperito de eurythmia.

E nós, não soffremos nós a influencia da natureza dos tropicos, dos climas humidos e quentes, eternos desaclimados que somos? E em nossa literatura não canta o sol hosannas, glorias, sonoridades da rimas, na fulguração das imagens, no vigor da expressão, no colorido e na frescura das paisagens?

Num estudo de literatura comparada, intitulado "A paisagem no conto, na novela e no romance", Fabio Luz põe em relevo esse poder modelador das paisagens sua influencia na psychologia das personagens estudadas e postas em acção pelos respectivos autores em meio de scenarios em que a luz canta hymnos de gloria nas franças das arvores redoiçantes, paizes de sol vivificante, de sol fecundo, ou regiões immersas em lençóes brancos de neves, no silencio merencoreo dos "fjords".

E quando uma organisação social de equidade, de glorificação da vida, substituir a claudicante organisação actual, quantas virtualidades poderão desabrochar ao influxo das forças creadoras e purificadoras da natureza; quantas intelligencias floresceráo ás alegrias consoladoras das sciencias e das artes, ao commercio intimo e iterativo com essa natureza!

Rio, 27-5-920.

FABIO LUZ FILHO.

A penitenciaria

Toda a gente conhece a historia da vagabundagem no tempo de Elisabeth e as espantosas penalidades, o ferrete, o azorrague, a forca, que em vão tentou oppor-se-lhe.

Ficamos hoje verdadeiramente estupefactos ao pensarmos que as autoridades pudessem acreditar que estas penas possuissem qualquer efficacia — quando as cousas economicas que produziam estas hordas de vagabundos sem abrigo, modificação dos fundos, dissolução dos mosteiros, das corporações urbanas, etc., mostram-se-nos tão evidentes actualmente.

E comtudo hoje continuamos a crer no azorrague, na forca, na prisão, em todas as blagues — ainda que as causas economicas dos nove decimos dos crimes appareçam tão evidentes a qualquer que se dê ao trabalho de observar isto. "O crime, diz Morrisson, tem as suas origens nas perturbações da nossa organisação social e, emquanto estas perturbações não tiverem desapparecido ou não forem attenuadas, a florescencia do crime persistirá, quaesquer que sejam a severidade e o rigor das nossas leis penaes. Estas perturbações provem, ora de enfermidades physicas ou moraes, ora do rigor e da instabilidade as condições economicas, e ora da degradação de vida e costumes entre nós correntes. A verdadeira forma de diminuir a criminalidade está em extirpar-lhe as raizes, e o unico processo para extirpar é remediar os defeitos sociaes donde ella proveio."

Para o nosso systhema em que a intimidação participa tão largamente, começamos a reconhecer o seu insuccesso. Se o receio da pena intimida um certo numero dos que nunca foram á prisão, como actua sobre os que já lá estiveram?

O recidivismo acolá está para responder — elles alli tornam a voltar. O relatorio das penitenciarias inglezas de 1895 apresenta concludentes algarismos que mostram que quanto mais um homem vae á prisão tanto mais probabilidades tem de lá voltar. Em cem pessoas que entram na prisão pela primeira vez, á trinta que voltam; mas de cem que lá estiveram cinco vezes, setenta e nove tornam a voltar.

Isto não parece provar que a organisação penitenciaria actual possua grandes virtudes curativas.

Na realidade, esta organisação, em vez de criar cidadãos, produz mais criminosos profissionaes.

E. C.

Lettere dal'Italia

MILANO, 2-5-920.

Qui il Prim oMaggio é passato calmissimo, come pure in tutte le cittá dove la forza é rimasta inquartierata.

Vi sono peró morti e feriti in varie cittá, come Pola, Torino e Bologna.

A Torino vi é stata una vera battaglia nelle strede, e vi sono dei morti anche tra la polizia.

A Viareggio, poi, il 2 Maggio un carabiniere ammazzava, in una pista di foot-ball, un ex-capitano, in una disputa fra giuocatori. Il popolo voleva linciarlo ed ha attaccato la caserma. Da 3 girni la cittá é in mano dei rivoluzioanri ed é bloccata per terra e per mare. Un generale e diversi ufficiali furono fatti prigionieri e i soldati, man mano che entrano in cittá si fanno disarmare, lasciando i fucili anche in mano dei ragazzi.

A Livorno, per contraccolpo dei fatti di Viareggio, vi sono stati dei conflitti, essendovi stati morti e feriti.

Pare che questa volta la cosa si accerterá, essendo la situazione inalterata.

Quelli che pensano ritornare in Italia vengano presto, se vogliono vedere qualche cosa!...

G. MATTEI.

A Bubonica Physica é uma consequencia da Bubonica Social

Vivemos num Eden onde a natureza brinda ao homem com a sua exhuberante fecundidade, a uma vida intensa, a um bem estar perenne, a escolher zonas salubres, de inexcidiveis bellezas naturaes.

E, parece incrivel, neste paraizo, o povo debate-se nos extertores da agonia, victimado por todas as pestes.

As suas condições phisiologicas e psychologicas são tão graves, que não admira se o terrivel morbus não chegue a destruir a ultima cellula do seu decadente organismo: o que admira é que o Brasil não seja hoje, uma vasta necropole.

O atavismo preside ainda os actos inconscientes, o analphabetismo determina todas as torpezas, a religião incute o horror ao asseio, provoca a superstição, a bruxaria, o curandeirismo; a incultura em materia de hygiene, de medicina, conduz os tristes mortaes a um deploravel estado pathologico.

Vegetando, como os sapos, á beira dos pantanos, onde se conglomeram todos os detrictos, amalgamando se nos grandes centros industriaes e commerciaes, por obra magica da centralisação capitalista, não póde o homem libertar-se desse torvelinho social onde o virus infeccioso enche a atmosphera e decepa vidas a granel. E se, como verificamos, a burguezia não é capaz de manter o asseio na propria casa, isto é, nas cidades ou villas, como é possivel evitar que os bacillos nos ataquem, encontrando no nosso ambiente, um verzel no qual podem florescer?

Se a habitação operaria é um antro lugubre, onde as trevas e a humidade operam milagres como é possivel a vida e a saude?

Em verdade, o remedio radical não se encontra somente na criação de um ambiente expurgado de impurezas; mais do que na prophilaxia, está na formação de um organismo vigoroso, capaz de soffrer, sem inconvenientes, todos os vendavaes da natureza.

Mas neste ponto é que está o quid da questão.

Os filhos deste paiz são — quasi todos — estrangeiros em terra propria, isto é, não teem um palmo de sólo e, os estrangeiros que regam os campos com o seu suor ou espendem as suas forças nos centros industriaes, não possuem um atomo da riqueza por elles produzida.

Um pequeno numero de felizardos, usufruem, sem necessidade, esse enorme thesouro de riquezas e, os demais ficam... fazendo cruzes...

Os grandes fazendeiros, os poderosos industriaes, os proprietarios, duplicam em poucos dias os seus capitaes; os politicos de profissão criam durante o seu mandato, fortunas colossaes, afora do que esbanjam diariamente; as forças armadas consomem rios de ouro, exhaurindo a nação, sem offerecerem outro resultado que a oppressão firmada nas baionetas; o clero, explora o povo nas numerosas emprezas industriaes, das quaes possue muitos milhares de acções, embolsando pingues dividendos; o clero nas Igrejas drena para as suas arcas o dinheiro do publico vendendo escapularios e cruzes de honra (?); o clero recebe das mãos caridosas sommas enormes extorquidas ao trabalhador, cobra do Estado milhares de contos e, com elles ergue templos á santa ignorancia... e os servos dos servos passam vida principesca em louvor ao Nazareno!...

A classe capitalista emprega todas as suas actividades em consumir, esbanjar, em applicar a sabottage, á producção, ás energias, á vida da grande familia humana.

Urge, pois, applicar a prophilaxia politica e economica, isto é, combater a bubonica social, para tornar effectivo o desapparecimento da bubonica physica.

Seja a riqueza social propriedade collectiva, dediquem-se todos — inclusive os proprietarios, os industriaes, os politicos, os ministros de todas as egrejas, — ao trabalho productivo, dignificante, proclame-se a abolição de todos os privilegios, e a concorrencia feroz terá cedido o seu lugar á cooperação expontanea, ao livre accordo.

Desde o momento em que este Ideal for realisado a Humanidade entrará num glorioso periodo de rejuvenescimento e de progresso, descripto pelos grandes pensadores, sonhado pelos poetas, suspirado por todos os parias.

FLORENTINO DE CARVALHO.

Pela Organisação

A falta de união e solidariedade entre os membros destas classes, a divisão das mesmas em diversos organismos, que agem desordenadamente, com exclusividades, não procurando o bom entendimento de todos para uma acção commum, produz resultados pouco favoraveis.

Da nossa desunião e desintelligencia, os nossos patrões tiram partido, impondo-nos nos com facilidade as condições mais vexatorias e inacceitaveis, sem que se destaque dentre nós um gesto de repulsa de consciencia, de dignidade.

Os patrões empregam os processos mais vergonhosos para impedir a nossa organisação, pois declararam, ha poucos dias, o lock-out aos camaradas indicados para a administração da União.

E' este um processo de malvadez, todavia que o direito de associação é, em toda parte reconhecido, como inalienavel.

O excesso de trabalho, num horario indeterminado, entrando-se para o serviço ás cinco horas da manhan, sem sabermos a que hora findava o nosso serviço, tem occasionado a morte de muitos companheiros, entre elles o amigo Antonio Affonso e J. Varella, recentemente fallecidos, deixando a sua prole em completo desamparo. E ainda ha quem diga que não vale a pena trabalhar pela organisação. Eu lembro aos camaradas que a falta de organisação, de solidariedade fez-nos esquecer o nosso velho companheiro de trabalho, Prefeito Faraldo Lopes. Elle vive esquecido e na mais completa miseria, depois de ter durante longos annos, trabalhado para os exploradores, e o mesmo acontecerá com nós todos se continuarmos desunidos.

Companheiros da classe em geral: eu appello para a vossa consciencia, no sentido de intensificarmos as nossas amistosas relações, para agirmos de accôrdo nas nossas luctas emancipadoras.

Se lutarmos com enthusiasmo, com sinceridade, em brêve obteremos a victoria.

Organisemos, pois, a Federação dos Trabalhadores em Bars, Cafés, Confeitarias e Restaurantes.

Procuremos, unidos, dar-lhe vida e potencia. Empenhemo-nos nessa lucta, como verdadeiros amigos, ligados pelo infortunio.

Luctemos pela justiça, pelo bem da Humanidade.

T. G.

Espectros sociaes

Os jornaes da semana transacta, commentaram, com grandes e ridiculos incensos, a attitude comesinha e banalissima do sr. Washington Luis, presidente do Estado, recusando terminantemente (?) a honra que se lhe pretendia conferir, emprestando o seu nome ao actual municipio de Brodowsky... Merece applausos o facto do sr. Luis?... Para nós que combatemos o regimen inquisitorial da burguezia, nada mais que tanto justificasse a nossa campanha em pról da regeneração dos costumes politicos e sociaes, do que esse acontecimento, chato e vulgar, que, num meio de sentimentos elevados, não era digno de uma phrase siquer...

O que se deduz de tudo isso, o que fica incontestavelmente patente, é que: o regimen burguez, de quéda em quéda, de miseria em miseria, baixou tanto, enxafurdou-se tanto na lama pestilencial da deshonra que, uma simples recusa de um dos seus homens, em homologar um acto de torpe bajulamento, arranca da turba surpresa, ovações intempestivas e incoherentes!...

Esses applausos á pessoa do actual presidente de S. Paulo, além de trazerem o cunho essencialmente louvaminheiro dos incensadores opportunistas, é tambem uma prova eloquentissima de que a **Republica burgueza não tem homens**!...

Quando, numa sociedade qualquer, surprehendem as attitudes indepentes e naturaes dos seus homens, é porque **essa sociedade baixou ao extremo degráu da degenerescencia, e vae, pouco e pouco, submergindo no atoleiro da propria deshonra**!...

O facto do sr. Washington Luis, consultado, não desejar que o seu nome figure em uma cidade do interior, não mereceria um só commentario, se a maioria dos politicos brasileiros tivessem um pouco de senso cmomum!...

Mas, o caracter dos açabarcadores do poder é uma cousa tão rara que, em parte, justifica as varias dos jornaes...

O que não se jusitfica é que, em nome de uma sociedade corrupta, cujos responsaveis por seus destinos, são ignorantes em materia de honra e de moral, se persigam e se trucidem os revoltados contra tal ordem de cousas...

E' em nome da moral, é em nome da razão, é em nome do bom senso que não devemos applaudir attitudes comprobativas da fallencia moral do regimen burguez...

Antes, devemos frizar em capitulos luminosos, a critica que fizemos do elemento componente da administração burgueza...

Um bareve observação em torno do caso, suggere-nos a nós proprios, a seguinte interrogação: — como e porque se mantém na direcção social deste paiz uma aggremiação politica de desvertebrados moraes?... **A Republica**, como a Monarchia, dissera Quintino Bocayuva, **não tem homens...**

Enganamo-nos para protestar em nome do brio masculo que nos personifica, contra os delapidadores do erario publico, contra os ennucos da moral, e intensifiquemos a lucta, em pról da liberdade pela regeneração dos costumes, para o bem da humanidade...

C. Denoy.

Violencia policial contra a liberdade da imprensa

Ha dias foi preso em Santos, o nosso amigo e camarada Henrique Mendes, por diffundir a nossa revista "A OBRA".

Para os esbirros, a publicação d'"A OBRA" constitue crime, porque não convém aos seus interesses de classe. Porém, quer sob o ponto de vista legal, quer sob o ponto de vista humano, o que constitue crime é a bravata dos policiaes.

Se a cadeia foi feita para os criminosos, cadeia com elles... os esbirros.

Por ter-se empastellado, á ultima hora, uma pagina desta revista, deixam de ser publicados alguns artigos e noticias sobre o movimento operario.

"A GRE'VE DA LEOPOLDINA"

(Do Rio)

Recebemos um exemplar deste opusculo de critica á exploração dessa empresa britannica, escripto por Astrogildo Pereira.

Devido á falta de espaço e de tempo, sómente no proximo numero poderemos dar noticia mais detalhada.

Pobres... num só colchão
podem caber uns tres...
Mas o maior imperio é pouco
p'ra dois reis...

FONTOURA XAVIER.

Aos que teem relações com "A Plebe"

O grupo editor d'"A Plebe" pede a todas as pessoas que tenham listas de subscripção, da actual e da antiga administração, em seu poder, bem como folhetos, talões de assignaturas, e tenham recebido dinheiro para ser entregue ao jornal, a escreverem immediatamente a Cecilio Martins, para a Caixa Postal, 195, S. Paulo, prestando as devidas contas e fornecendo as informações necessarias, pois o mesmo grupo está tratando de encerrar a escripta da gestão administrativa apssada.

Decorrido apenas o tempo indispensavel para as respostas a este ultimo appello, o grupo dará publicidade a uma lista com a indicação das pessoas, grupos ou associações que tenho recebido folhetos, o que contribue para criar diffiiculdades economicas ao jornal.

Pelas criancinhas

Pungente o desfilar de pequeninos esquifes, roseos ou azues, atravessando a cidade, para o cemiterio.

A mortalidade infantil é assombrosa: Esperanças que se esfolham, aljofradas de lagrimas, deixando nos lares tristes a merencoria saudade.

Os lares se despovoam; a alma das mães, toda carinho e meiguice, confrange-se na dôr acerba. E áquellas, cuja fortuna unica é o sorriso das creancinhas, miniaturado clarim de ouro, vibrando a alvorada da vida na miseria dos casebres, a Morte parece mais impiedosa, na magestade tragica. E' que nem resta, ás pobres mães pauperrimas, a consolação de todos os esforços envidados, de todos os recursos, o entezinho querido cercado de inadiaveis confortos.

Nada! Nada! Se ellas só têm o frio, a dôr, a fome!

Nada! Nada! Se ellas só tinham o sorriso do filho, miniaturado clarim de ouro que a Morte estalou!

— Que recursos?

O ambiente rarefeito, negras paredes enfumadas, onde a mão avara do senhorio não atirou nunca o conforto hygienico de uma brochada de cal;

A agua, morta nas cisternas fundas, sem arejamento, carregada de perfidos venenos, de detritos, mau grado o poderoso philtro que é a terra;

O leite, principalmente o leite, com pena adquirido, com inauditas economias de vintens, com lagrimas, com esmolas; o leite que o organismo reclama, de milhões de microbios contaminado, vendido em vasilhas de folha ou zinco, impuro, corrompido, ou pela fraude dos leiteiros, ou pela insufficiencia dos pastos de má qualidade, da agua deleteria dos banhados.

E os esquifes passam, roseos ou azues, levados que são por mãos de outras crianças, na luz indifferente, caminho do tumulo.

Certo, D. Morte é natural, mesmo sympathica, e mesmo piedosa... Mas, tudo tem seus "qq"...

As machinas se gastam pelo uso; e o organismo humano é machina. Mas, o razoavel é que esse machinismo funccione um seculo.

Arrebatar, assim, uma creancinha, em toda a vitalidade; ou uma donzella no frescor de quinze primaveras; ou um rapaz, ou um homem, ou uma senhora... é iniquo. Justo é, sómente D. Morte se apodere das carcassas, já corroidas pelo attrito dos annos.

E D. Morte está, em "xaque-mate" ainda não; porém, "xaque": de torres, Dama e cavalleiro: Os filhos do divino Esculapio que era filho de Apollo, ganham terreno, dia a dia; e sobre D. Morte, neste ou naquelle arriscadissimo, perigoso lance, vão levando vantagem.

Não conseguiram ainda, como é corrente, o velho Pae fazia, resuscitar os "mortos"; dos vivos, entretanto, é grande o numero abandonado em campo pelas cohortes da Rainha Negra.

Quem sabe, muito breve, nesta boa terra, seja D. Morte repellida do "Val de lyrios" da infancia, onde se apraz, infatigavel, ceifando creaturinhas.

DARIO VELLOSO.

Resurreição Physica

Hygiene e Chimica Popular

Falsificação dos generos alimenticios e das bebidas alcoolicas

II

Entre as propriedades physicas ha algumas que são deveras importantes, visto que, por ellas só, podemos averiguar se um corpo está ou não falsificado.

O grau de "fusibilidade", e de "solubilidade", e o de "volatilidade" (isto é, a maior ou menor facilidade com que um corpo se derrete pelo calor, se dissolve num liquido, ou se evapora), são propriedades physicas que muito convém conhecer.

Avalia-se o "grau de solubilidade" de um corpo num liquido, enchendo desse liquido um frasco branco, introduzindo dentro delle o corpo e agitando-o repetidas vezes.

Os "tubos de ensaio", que todos os vidraceiros vendem por diminutissimo preço, são os mais proprios para esta operação, e servem, além disso para levar os liquidos á ebullição e evaporisal-os, fundir os corpos solidos, etc., quando aquecidos a uma lampada de alcool ou mergulhados em agua ou ole quente.

Quando se pretende evaporar um liquido a banho — de vapor, lança-se esse liquido em um prato que se colloca na bocca de uma panella cuja agua está em ebullição.

Um dos caracteres physicos mais importantes de que podemos lançar mão, para averiguar a pureza de uma substancia, é a "densidade".

Denomina-se densidade de um corpo a relação que existe entre o peso de um certo volume desse corpo e o peso de egual volume de agua distillada (a 4 graus de temperatura).

Ha instrumentos especiaes que permittem avaliar facilmente a densidade de um qualquer solido ou liquido. Esses instrumentos, denominados "areometros", não são, porém, indispensaveis: e com uma balança e um simples frasco estamos sufficientemente preparados para determinar a densidade de um corpo qualquer.

Para conseguirmos esse resultado, procedemos do modo seguinte:

Enchemos o frasco do liquido, cuja densidade pretendemos avaliar, e pesamol-o Ora, evidentemente, o peso obtido será a somma do peso de um volume de liquido egual á capacidade do frasco e o peso do frasco.

Para que as indicações sejam exactas, é necessario que a balança de que nos servimos seja precisa, quer dizer: que indique o peso que o corpo na realidade tem. Para maior exactidão, quando se usa uma balança cujo grau de precisão ainda se não conhece bem, é conveniente fazer a "dupla pesagem". Esta operação consiste em equilibrar o corpo que se pesa, com areia ou chumbo em grão, e retiral-o em seguida, substituindo-o por pesos que produzam o mesmo effeito.

Esses pesos indicarão claramente o peso exacto do corpo.

Para determinarmos a qualidade de uma substancia alimenticia, é muitas vezes necessario sujeital-a á acção de certos liquidos que com ella dão reacções caracteristicas, e que por isso recebem o nome de "reagentes".

Um exemplo fará comprehender melhor do que qualquer explicação o que são os reagentes. Quando em mistura "iodo" com qualquer substancia em que o amido está presente, os dois corpos combinam-se e formam um outro corpo, denominado "iodeto de amido", que se denuncia immediatamente pela sua côr azul. Reciprocamente, o amido misturado em solução com qualquer substancia onde o iodo exista, embora em diminutissima quantidade, revela, pela côr azulada que a solução toma, a presença do iodo.

Portanto,o "amido" é o reagente do iodo".

Outro exemplo: o "iodureto de potassio é o reagente dos saes de chumbo", porque sempre que se juntar uma solução de iodureto de potassio a uma dissolução onde exista sal de chumbo, forma-se um precipitado amarello de iodureto de chumbo.

O numero de reagentes, cujo uso vae aconselhado nestas simples lições, é o mais diminuto possivel: e o leitor encontral-os-á com a maior facilidade em todas as pharmacias, razão porque aqui não indicamos o seu processo de preparação.

A destruição da substancia a analysar faz-se algumas vezes calcinando-a.

A "calcinação" leva-se facilmente a effeito sobre um fragmento de porcelana vivamente aquecido sobre um bico de gaz ou sobre brazas ardentes. Colloca-se cuidadosamente a substancia sobre a porcelana, e prolonga-se o aquecimento durante todo o tempo necessario até o corpo ficar inteiramente carbonisado.

Outra operação a que frequentemente ha necessidade de recorrer é a "filtração".

Toda a gente sabe em que consiste semelhante operação e, portanto, desnecessario é insistir sobre ella.

Lembraremos apenas que se filtram muitos liquidos com o fim de os descorar, e que neste caso é necessario lançar, dentro do filtro de papel collocado no funil de vidro, carvão animal lavado (isto é, carvão proveniente da carbonisação dos ossos em fornos).

Todos pódem preparar em sua casa este carvão mettendo dentro de um forno de ferro, quando elle estiver bem quente, alguns ossos seccos, retirando-os quando estiverem carbonisados, moendo-os e lavando-os em seguida.

O carvão vegetal gosa tambem de propriedades descorantes, mas em grau menor que o carvão animal.

DR. ALBERICO ROTH.

Independencia ou Morte!

O Grito do Ypiranga, que encontrou echo em todos os peitos amantes da independencia, está sendo annullado por um projecto de lei, moderna camisa de força com a qual os feitores dos grandes financeiros, principalmente os inglezes e os norte-americanos, conjunctamente com os industriaes, tratam de vestir os cidadãos, os trabalhadores.

Esses inhumanos polvos que estendem os seus tentaculos por todo o Universo, precisam intensificar a baixa dos salarios, evitar que o operariado formule as suas reclamações, precisam que não se permittam as gréves, precisam de braceiros sem estomago e sem cabeça, que trabalhem, não comam e não pensem.

Não ha muitos dias os banqueiros de Londres, accionistas da Leopoldina, telegrapharam ao presidente da Republica felicitando-o pela repressão energica levada a effeito pelo governo contra os operarios daquella empresa. Essa felicitação equivale a uma ordem, que os nossos estaditas cumprem como bons mordomos do splutocratas.

Demais, essa lei... uma vez posta em vigor, dará margem á consolidação das olygarchias, especie de antigos condados onde se exercia de maneira irrefreavel o despotismo medieval.

Mesmo sob as garantias vigentes degolla-se o povo do Contestado, assassinam-se os sertanejos bahianos, prohibem-se os comicios, fecham-se as associações operarias, prendem-se, expulsam-se homens honestos, trabalhadores incansaveis, porque tratam de refrear a excessiva extorsão posta em pratica pelo patronato, e, porque, propagam elevados principios de renovação, de libertação social.

Se sob os auspicios das irrisorias liberdades e garantias em exercicio, se commettem todos esses attentados, avalie-se o que será de nós se os CONTINUOS do capitalismo estiverem armados dessa lei, se esse crime liberticida fôr promulgado. Então a nossa independencia em miniatura será esmagada pelo cylindro do Estado, que tritura tudo quanto de nobre, elevado e livre encontra na sua fatidica passagem.

Cidadãos! A postos!

Seguindo o bello exemplo dos nossos irmãos do Rio, organisemos aqui a Liga de Defsea dos Direitos do Homem. Exhortemos a todos os cidadãos de brio e de dignidade, a provocar uma campanha formidavel contra esse inqualificavel projecto, a combater pela nossa independencia: independencia individual, independencia collectiva.

Cidadãos!

Acima dos inconfessaveis interesses dos agiotas estão os interesses do povo.

A' lucta, pois, cidadãos, ao grito de: Independencia ou Morte!

"A OBRA"

Encontra-se á venda:
A' rua Barão de Paranapiacaba n. 10;
Na União dos Operarios Artifices em Calçados;
Na secretaria da União dos O. da Construcção Civil, rua Florencio de Abreu n. 45, sobr.;
Nas sédes das seguintes classes: Alfaiates, rua Marechal Deodoro n. 2, sobr.; Ceramistas, Agua Branca; Metallurgicos e Empregados em Padarias, rua Senador Queiroz n. 70;
Na livraria Costa, aven. Rangel Pestana n. 73, Braz.

"OS ESTADOS DO BRASIL"

Obra Historica, Geographica, Estatistica, Artistica, Scientifica, registrada sob o n. 3.291, tem o seu escriptorio, redacção e archivo á rua Dr. Falcão, n. 29, 2.o andar, (Telephone, 6455, Cidade, Caixa do Correio, 428). Para quaesquer informações ou negocios concernentes a mesma, dirigir-se ao seu director Dr. A. de Andrade.

União dos Operarios Metallurgicos

Séde Central: **RUA SENADOR QUEIROZ, 70**

Telephone, Cidade 3562

Festival em commemoração do 1.° anniversario da fundação da União, a realisar-se sabbado, 19 de Junho de 1920, no salão Celso Garcia, rua do Carmo n. 23, ás 20 horas...

PROGRAMMA

1.ª parte — Ouverture pela orchestra.
2.ª parte — Interessante conferencia por S. E. o deputado Mauricio de Lacerda.
3.ª parte — "O Veterano da Liberdade" — Drama em 3 actos, de caracter social, levado á scena pelo Gremio Dramatico Luzitano que presta-se gentilmente.
4.ª parte — Kermesse com vistosos premios.
5.ª parte — BAILE FAMILIAR.

Memorias de um Exilado

Episodios da deportação de Everardo Dias, contados por elle mesmo.

Já se encontra á venda este interessante opusculo em que o nosso camarada Everardo Dias descreve as infamias que com elle fizeram e com os demais companheiros de deportação.

O seu preço é de 1$000 por exemplar.

Pedidos a esta redacção, á "Plebe", ás sédes de todas as associações operarias ou ao autor: Rua Washington Luis, 1, S. Paulo.

Centro Republicano Portuguez

::::: GRANDE FESTIVAL ARTISTICO E DANSANTE

organisado pela "União dos Empregados em Cafés", em beneficio dos cofres sociaes, com o concurso do corpo scenico do "Brasil Ideal Club". Terá logar no sabbado, 12 de Junho de 1920. — — — — — — — — — —

PROGRAMMA

1.ª parte

Ouverture pela orchestra.
Conferencia pelo camarada Florentino de Carvalho, sobre o thema: "Emancipação integral do proletariado".

2.ª parte

Comedia em 3 actos: "O tio padre", levada á scena pelo corpo scenico do "Brazil Ideal Club".
Acto variado, pela troupe "Irmãos Vassallos", e com o concurso dos demais artistas.
J. P. Alencar — "Nhô Barnabé", com o seu vasto repertorio caipira.
Napoleão de Aguiar, celebre e inegualavel imitador.
A celeberrima familia Moreira, destacando-se os pequenos Oscar e Joannita, celebres e premiados bailarinos.

3.ª parte

Kermesse, baile familiar e leilão de prendas.

"VOZ DO POVO"

DIARIO OBREIRO

Orgão da Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro

Director:

Alvaro Palmeira

Administrador:

L. Faria

Redacção e administração:

AVENIDA RIO BRANCO, 173 (2.° andar)
Entrada pela rua do Chile, 14
Tel. Cent., 473
RIO DE JANEIRO — BRASIL

Numero avulso, 100 réis

Assignaturas para a capital e Estados

Doze mezes	28$000
Doze mezes	28$000
Seis mezes	15$000
Tres mezes	8$000
Um mez	3$000
Estrangeiro	
Anno	56$000
Semestre	30$000

Representante:

Cecilio Martins

— LADEIRA PORTO GERAL N.° 9 —
S. PAULO

"A PLEBE"

ORGÃO DE PROPAGANDA LIBERTARIA

Redactor: Edgard Leuenroth
Administrador: Cecilio Martins
Endereço:
CAIXA POSTAL, 195 — S. PAULO
Assignaturas:
Anno 10$000 — Semestre 5$000
Pacotes:
Cada 12 exemplares .... 1$000
Numero avulso, 100 réis

O escriptorio está installado na ladeira Porto Geral, n. 9, onde serão attendidas todas as pessoas que tiverem necessidade de se entenderem com a redacção ou administração do jornal.

Em prol da salvação publica

Inquilinos e consumidores: é preciso organisar a revanche

O desiquilibrio economico do regimen hodierno tomou visos indeleveis de uma verdadeira ecatombe.

O custo da subsistencia diaria ascende com uma rapidez vertiginosa.

A população observa, estupefacta, como lhe fogem todas as possibilidades de attender ás mais urgentes necessidades.

Os seus recursos são limitadissimos, numa proporção impressionante, com o preço phantastico dos artigos de consumo os alugueres absorvem totalmente os salarios, não deixando restar um ceitil para cobrir outros compromissos.

O operario não ganha, hoje, para alugar um cubiculo.

Nesta situação calamitosa, irrisorio seria fallar das necessidades sanitarias, das regras de hygiene e de medicina.

Pobres de solemnidade, na imminencia de serem arremessados á via publica por mandados de despejo, tombando de inanição em virtude do jejum permanente, nem se percatam das conveniencias de uma vida superior.

Desejariamos, neste transe dolorosissimo, ouvir a palavra dos especialistas na materia, isto é, dos mestres da medicina para que scientificassem o povo dos terriveis effeitos desta situação angustiosa.

Quaes as causas desta miseria physica e moral, que avança com rapidez galopante? Ella reside na attitude criminosa dos açambarcadores, que, em attenção ás suas desmedidas ganancias privam o povo de todos os meios de subsistencia.

Segundo expressão de um grande economista e sociologo: "o povo morre á mingua porque os depositos estão abarrotados de generos.''

De facto, para sustentarem uma alta exhorbitante nos preços das mercadorias, os açambarcadores inutilisam uma grande parte das mesmas.

Para os proprietarios chegou, como para os grandes commerciantes e industriaes, a época das vaccas gordas. Sem nenhum impedimento, com inteira impunidade augmentam da noite para o dia, os alugueis, num cento por cento e, depois, que o inquilino deixe de attender á manutenção da familia, e pague, se não quizer vêr os seus trastes confiscados ou atirados á rua.

E, quando não é possivel satisfazer as exigencias economicas, como attender ás necessidades intellectuaes ou artisticas? Emfim, como viver?

Para impedir estes crimes de lesa-humanidade, não ha lei não ha justiça, não ha codigos.

Bella republica!

Interessante democracia!

No emtanto, não é possivel soffrer e calar.

Ao povo, o Christo moderno, crucificado pelos judeus contemporaneos, compete tomar medidas, preparar a resistencia, organisar a revanche.